

A política da várzea nas periferias de São Paulo

Enrico Spaggiari

Doutorando em Antropologia Social, Universidade de São Paulo (USP), Bolsista

Fapesp

LUDENS – Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas sobre Futebol e Modalidades Lúdicas

GEAC – Grupo de Estudos de Antropologia da Cidade

Resumo

Pretendo fazer uma discussão sobre as múltiplas articulações entre futebol e política a partir de uma pesquisa de doutorado que tem como principal objetivo investigar o processo de formação de jovens jogadores por meio do acompanhamento de redes de relações vinculadas ao fenômeno futebolístico em São Paulo. Redes que têm como pontos iniciais os projetos de um clube de várzea, sediado em Guaianases, bairro da Zona Leste paulistana. Neste paper, especificamente, pretendo analisar as formas de se fazer e viver política – ou seja, analisar como, onde e quem faz política - dentro de um clube varzeano. Tais práticas e relações políticas - que não se relacionam somente à esfera local, mas também ao plano municipal, principalmente durante os períodos eleitorais - mostram-se terminantes dentro da organização do clube e do seu projeto de fabricação de jovens jogadores em um bairro periférico de São Paulo.

Introdução

Logo quando iniciei ao trabalho de campo para a pesquisa de doutorado, em julho de 2010, logo após a Copa do Mundo da África do Sul, percebi que o assunto principal daquele mês, bem como de muitos outros, seria política. Observando pequenos detalhes no caminho para o campo do Grêmio Botafogo de Guaianases, era possível perceber algumas fachadas de casas pintadas com nome e número de certos candidatos; carros exibiam adesivos de campanhas; pessoas vestiam camisetas que remetiam aos candidatos; assim, os aspectos políticos misturavam-se à vida social do bairro. A política e as eleições ocupavam quase todos os espaços e todos os tempos da vida social, inclusive dentro da escolinha do Botafogo de Guaianases, dada a frequência e a intensidade com que este assunto era tratado, monopolizando as conversas. Antes mesmo de completarmos cinco minutos de conversa, o coordenador Jurandir me entregou uma pequena cartela com os dados de candidatos apoiados pelo Grêmio Botafogo. Em seguida, na presença dos professores da escolinha de futebol, fez um

pequeno discurso sobre a importância de todos se doarem naquele momento: “Agora a gente faz política, depois faz futebol, e novamente política, para assim continuar a fazer o que fazemos de melhor aqui: futebol”.

Tal visibilidade das relações entre política e futebol não era novidade. É um aspecto que esperava encontrar, visto que as conexões entre futebol e política emergiram com destaque nas observações durante a pesquisa anterior de mestrado (Spaggiari, 2009). Tais relações são recursivas dentro do universo futebolístico, mas precisam ainda ser analisadas de forma mais detida, visto que esta dimensão cotidiana das relações políticas ainda tem sido pouco explorada nos estudos dos fenômenos esportivos. Já naquele primeiro período de campo, foi possível coletar e analisar algumas narrativas sobre as práticas políticas acionadas em Guaianases e outros bairros da Zona Leste. Em 2008, acompanhei as atividades do Botafogo somente nos meses anteriores à eleição, entre março e julho. Portanto, não observei as práticas políticas durante agosto, setembro e outubro, quando as campanhas se intensificam nos diferentes planos – local, nacional, ruas, televisão etc. Contudo, pude acompanhar algumas atividades dentro do Botafogo relacionadas à candidatura para vereador de Senival Moura (PT), que viria a ser eleito para a Câmara Municipal. Naquele momento, a presença de Luiz Moura (PT), irmão de Senival, já ganhava destaque, pois era o principal representante de seu irmão no dia a dia do Botafogo, bem como nos eventos realizados com pais de alunos da escolinha dedicados à candidatura de Senival. Em alguns momentos, Luiz Moura procurava destacar também sua atuação como liderança local do bairro. Alguns diretores do Botafogo davam como certa a candidatura de Luiz Moura para deputado estadual em 2010, o que veio a se confirmar.

A linha que separa o político do esportivo em Guaianases revela-se muito tênue. Os clubes têm visibilidade no bairro, dialogam com representantes do poder público e da sociedade civil, mobilizam um número significativo de torcedores e moradores da região. Políticos locais veem na relação entre esporte e política oportunidades para alcançar espaços de poder no bairro, visto que o contato com os clubes pode garantir resultados expressivos nas eleições. Ao longo do processo eleitoral, as visitas aos clubes e campos de futebol nos redutos eleitorais figuram entre os principais compromissos das agendas dos candidatos. O envolvimento de atores esportivos na vida política do bairro não é algo novo, porém a relação de candidatos com os clubes varzeanos se intensificou com a inserção dos irmãos Moura na política partidária. Os objetivos e interesses são os mesmos de outras épocas, porém a relação construída pelos parlamentares com os

clubes, e principalmente com o Grêmio Botafogo, revelava-se mais contígua, assídua e complexa. Trata-se, porém, de uma articulação recente, que teve início na década passada, quando a diretoria do clube passou por um processo de renovação, com a ascensão de um novo grupo de diretores que promoveu a centralidade do arranjo político na agremiação. Alguns membros da nova diretoria já mantinham vínculos com Senival Moura em 2002, que naquele momento se preparava para sua primeira eleição como candidato a deputado estadual. Embora a parceria não despertasse o apoio de todos os diretores da nova chapa, a diretoria recém-eleita vislumbrou nesses arranjos políticos um canal de diálogo em potencial para reposicionar o clube na atual configuração de um futebol varzeano que vive um processo de metamorfose contínuo. Mobilização política que foi se ampliando conforme os políticos foram ganhando força na região, culminando na eleição de Senival para vereador suplente em 2004 e sua primeira vitória nas urnas em 2008.

Assim sendo, pretendo analisar como as relações entre política e futebol, aqui entendidas como pautadas por múltiplas articulações, são fundamentais para uma compreensão do sistema de organização de um clube de futebol de várzea em um bairro periférico de São Paulo. A atuação do vereador e do deputado estadual, e a participação de figuras esportivas do bairro – diretores, presidentes de ligas, treinadores – nas eleições e arranjos cotidianos da política no bairro desvelam aspectos das interfaces entre as esferas esportiva e política em São Paulo; são cruzamentos efetivos entre esporte e política que se desdobram na configuração de um campo político-esportivo. Porém, mais do que observar e descrever a atuação dos parlamentares, assessores e lideranças locais, a proposta é compreender os significados atribuídos à política entre aqueles envolvidos com a construção – cotidiana e ritual – de relações político-esportivas em Guaianases.¹ Mas não são somente as eleições que proporcionam impactos na região e na vida de indivíduos. Tais concepções de política são também elaboradas a partir das relações cotidianas construídas na esfera pública local, antes e depois das eleições, por pessoas que não vivem apenas “para a política”, mas que passam a viver “da política”.

¹ Não tenho como proposta analisar a campanha política em todo o bairro, mas sim de forma localizada, sobre um clube varzeano e seu modo de organização política, os arranjos locais e as alianças políticas; tudo a partir do ponto de vista dos assessores/diretores e eleitores. Uma análise mais abrangente sobre as formas de atuação e os significados das relações políticas em Guaianases passa por uma observação e compreensão de determinados traços da organização social e histórica do bairro, da conjuntura citadina, das relações com setores do Estado e com representantes da sociedade civil.

Irmãos Moura

Senival e Luiz Moura nasceram em Batalha, cidade de Alagoas. A família veio para São Paulo em busca de melhores condições de vida. Após alguns dias em um hotel próximo da antiga estação rodoviária, na região da Luz, a família mudou-se para Guarulhos, depois para o Parque Novo Mundo, na Zona Norte, e finalmente se estabeleceram em Guaianases, na periferia da Zona Leste. Bairro onde, segundo pessoas ligadas ao Botafogo, Senival e Luiz moram com as respectivas famílias. Os irmãos passaram a infância e juventude em Guaianases. Ambos iniciaram a trabalhar ainda adolescentes. Senival atuou como ajustador ferramenteiro na indústria metalúrgica, na cidade de São Paulo, na década de 80. Depois, Senival trabalhou no transporte de passageiros pelo sistema de lotação, como perueiro. Luiz trabalhou como engraxate e empacotador de supermercado antes de entrar no ramo de transporte. Começou como cobrador de lotação e foi crescendo no setor, seguindo os passos de seu irmão.

A família Moura garantiu, nos anos seguintes, uma posição de liderança no setor de transportes em São Paulo. Ambos tiveram uma importante atuação na implementação de cooperativas e organização do sistema de transporte durante o governo da então prefeita Marta Suplicy (PT). Senival foi um dos fundadores do Sindilotação (sindicato dos proprietários de veículos profissionais autônomos que trabalham no transporte de passageiros através de lotações em São Paulo e na Grande São Paulo), entidade da qual foi diretor. Luiz tornou-se presidente da divisão Leste da Transcooper, a maior cooperativa de trabalho no ramo de transportes da capital paulista, com mais de 1.700 associados,² e integrou a diretoria da Confetrans – Confederação Nacional das Cooperativas de Transporte.

Seis anos mais velho que o irmão Luiz, Senival Moura filiou-se ao Partido dos Trabalhadores (PT) em 1984 e participou de sua primeira eleição em 2002, quando foi candidato a deputado estadual e não se elegeu. Posteriormente, em 2004, pleiteou uma vaga à Câmara Municipal, ficando com a primeira suplência (26.697 votos), o que o levou a assumir definitivamente como vereador dois anos depois, em fevereiro de 2007. Na eleição municipal de 2008, o vereador Senival foi o mais votado do partido, obtendo

² Fundada em 1997 por “ex-perueiros”, a cooperativa Transcooper atua no transporte urbano de passageiros de São Paulo e opera na área 4 (Vermelha) da zona leste, uma das oito áreas loteadas quando as linhas de ônibus foram organizadas. São dezenas de linhas em diversos bairros da Zona Leste.

66.139 votos. Foi o sexto vereador mais votado em São Paulo e o primeiro na lista do partido. Isso surpreendeu inclusive seus aliados, visto que na eleição anterior fora o primeiro suplente da bancada do PT. Vereador mais votado na Zona Leste em 2008, Senival passou a ser o único político de Guaianases com mandato: “Ele é o porta-voz das minorias, das associações, dos sindicatos e do cidadão daqui de Guaianases”, comentou o pai de um aluno da escolinha de futebol presente em um dos comícios de Luiz Moura em 2010.³

O vereador Senival tornou-se uma figura importante na região, cuja ascensão política é muito recente. Assim, a proposta de Luiz Moura foi a de se vincular à trajetória política do irmão, seguindo inclusive a mesma diretriz política, voltada a diferentes focos de trabalho: defesa dos direitos da criança e do adolescente; combate às enchentes; discussão sobre a regularização fundiária e urbana; melhoria do transporte público com a ampliação dos micro-ônibus e lotações nos bairros periféricos; ampliação do metrô para bairros da Zona Leste no trecho Vila Prudente-Cidade Tiradentes; construção do Corredor Celso Garcia e do Expresso Cidade Tiradentes; regularização da atuação dos vendedores ambulantes.

As trajetórias dos irmãos se entrelaçam para compor uma história de política em família encetada pelo ingresso de Senival nas tramas urbanas em torno do transporte público de São Paulo. Para isso, tiveram que enfrentar a forte concorrência dos candidatos vinculados às famílias que, durante décadas, dominaram não só as relações econômicas na região, como também exerceram o poder político, como, por exemplo, a família Gianetti: “Frente a estas famílias poderosas, tivemos que, em primeiro lugar, fazer o nome da nossa, tal como os Tatto fizeram. Hoje já podemos falar que eles fazem parte de uma família tradicional dentro da política de São Paulo”, afirmou Luiz Moura durante nossa única conversa ao longo da campanha para deputado estadual em 2010.⁴ Depois, segundo Luiz, o sobrenome é que acompanha o candidato nas eleições e faz política sozinho. Dentro da rede de alianças no nível municipal e estadual, envolvendo os municípios próximos à Zona Leste da cidade, destaca-se a articulação com a família Tatto. Uma aliança entre duas linhagens familiares, ambas recentes, porém muito influentes na Zona Leste e na Zona Sul de São Paulo, tecida dentro do próprio partido (PT), com o objetivo de ampliar e compartilhar redutos eleitorais.

³ Abordarei de forma mais detida a campanha de Luiz Moura a deputado estadual em 2010. Este pai, inclusive, fez questão de me acompanhar durante todo o evento, identificando os presentes, os aliados e rivais, e os membros das famílias nobres do bairro.

⁴ Candidatura pela coligação “Somos Mais São Paulo” (PRB / PT / PR / PT do B).

3.2 – Relações político-esportivas no Botafogo

Senival e Luiz Moura têm como principais pontos de atuação os bairros de Guaianases e Itaquera. Embora também façam campanhas em outras áreas periféricas, principalmente na Zona Norte, ambos têm um perfil de votação comunitário ou distrital (Kuschnir, 2000b, p. 23), concentrado na Zona Leste da cidade e arredores. São muito conhecidos em alguns municípios próximos à Zona Leste de São Paulo, como Mogi das Cruzes, Poá, Itaquaquecetuba, Ferraz de Vasconcelos e Suzano, onde os irmãos Moura têm fortes contatos políticos. Em junho de 2010, por exemplo, Luiz Moura recebeu o título de Cidadão Suzanense durante ato na Câmara Municipal.

Empresário e ex-presidente da Transcooper Leste, Luiz Moura financia inúmeras atividades do Grêmio Botafogo. Além de uma ajuda mensal ao clube, Luiz garante o transporte das equipes e torcedores aos jogos em outros lugares da cidade, quando diversos ônibus e lotações da Transcooper são mobilizados: “Não que ele seja rico, mas ele tem o suficiente para nos ajudar”, comentou Adonias, diretor do Botafogo e um dos assessores de Luiz, principalmente no que se refere ao bairro Guaianases.⁵ “Ajudou tanto, que somos hoje um dos maiores clubes da Zona Leste”.

Num primeiro contato com a lista de emendas de Senival durante o primeiro e segundo mandato, foi possível perceber o foco de atuação concentrado nos bairros periféricos, principalmente da Zona Leste, entre eles: Cidade Tiradentes, Guaianases, Itaim Paulista, Itaquera, Penha, São Mateus, São Miguel Paulista e Vila Prudente. A exceção é o distrito de Perus, localizado na região noroeste da cidade. Na lista de emendas que beneficiam estas regiões, aparecem diversos tipos de investimento: canalização de córregos, pavimentação, melhoria do sistema viário e sinalização, construção de calçadas para pedestres e pistas de caminhada, construção de Centro de Convivência, reforma e elevação de pontes, construção de espaço público para atividade de leitura e construção de muros. Em Guaianases, especificamente, os investimentos foram destinados à melhoria do sistema viário e sinalização em cruzamentos;

⁵ Empresário, Luiz Moura declarou à Justiça Eleitoral um patrimônio que ultrapassava R\$ 5 milhões, dono de diversos negócios, principalmente postos de gasolina. É o quinto mais rico da nova composição da Assembléia Legislativa, cujo patrimônio médio é de R\$1,2 milhões. Cf. <http://noticias.uol.com.br/politica/politicos-brasil/2010/deputado-estadual/22021971-luiz-moura.jhtm> (Acesso em 20/11/2010).

pavimentação de ruas; “revitalização” de praças e ampliação da rede de iluminação.

Dentre as emendas de Senival, é possível destacar os investimentos na área esportiva em bairros periféricos: construção de quadra poliesportiva, cercamento de campo e construção de vestiário em Cidade Tiradentes; manutenção e “revitalização” de quadra esportiva, construção de vestiários, colocação de alambrado, ampliação da rede de iluminação no campo de futebol no Itaim Paulista; drenagem do piso e reforma de vestiários em Itaquera; reforma de alambrados e vestiários do campo de futebol na Penha; construção de vestiários e alambrados em campo de futebol na Vila Prudente; e construção de quadra poliesportiva em São Mateus.⁶ O Botafogo de Guaianases também foi beneficiado com a aprovação da construção de arquibancada de alvenaria em seu campo.⁷ Além disso, Senival organizou o II Seminário do Esporte Amador da Cidade de São Paulo, realizado na Câmara Municipal, que contou com a participação de representantes de clubes da várzea de diversas regiões da cidade. No evento, segundo diretores do Botafogo, os participantes discutiram a possibilidade de construção de pequenos e médios estádios de futebol, como o que está sendo estudado para ser implantado em Guaianases. Ainda segundo o presidente Itamar, após pedir o espaço para falar, Luiz Moura reivindicou mais verbas para clubes amadores, bem como um interesse maior do poder público no que diz respeito ao futebol de várzea.

Nessa visão, concebe-se o político como um mediador, um elo de ligação da população com as instituições políticas e diversos níveis de poder. Uma pessoa com acesso aos recursos públicos pode atuar como intermediador de interesses, criando redes de atendimento para os eleitores. Este seria um dos seus principais deveres no cargo: “mediar trocas entre diferentes níveis da sociedade que são também diferentes níveis de cultura, com códigos e valores distintos” (Kuschnir, 2000b, p.9).

Contudo, o apoio a redutos político-esportivos dos irmãos Moura não se restringem ao Botafogo ou mesmo ao futebol de várzea de Guaianases, mas abrangem outras agremiações e ligas esportivas da região. Embora essas relações sejam mais pontuais do que as travadas com o Botafogo, clube com o qual os irmãos Moura possuem diferentes tipos de vínculos – participação de diretores-assessores, patrocínio mensal, fretes de ônibus, ajudas de custo a professores e jovens da escolinha, compra de imóvel para construção da sede social –, um deslocamento pelos campos de futebol em um único fim de semana é capaz de revelar a amplitude da proposta político-esportiva

⁶ Cf. <http://www.radarmunicipal.com.br/vereadores/senival-moura/emendas> (Acesso em 10/12/2010).

⁷ A arquibancada, tal como a maioria das emendas, ainda não foi realizada.

dos parlamentares em Guaianases e bairros próximos. É possível observar faixas e placas de agradecimento aos irmãos Moura em diversos campos da região, ou mesmo nos jogos dos campeonatos mais importantes, inclusive dentro da Arena Kaiser. Como também é possível registrar vários uniformes de clubes de Guaianases e outros bairros da Zona Leste com algum tipo de inscrição em seus fardamentos que faz referência ao vereador e/ou ao deputado: Apoio Senival”, “Apoio Luiz Moura”, “Senival e Luiz Moura”, “Campeão da Copa Senival”. Alguns uniformes carregam também as logomarcas das cooperativas de transporte pública ligadas aos irmãos Moura: Transcooper e CooperAlfa. Aos domingos, por exemplo, é possível observar o deslocamento de diversos ônibus da Transcooper pelos campos varzeanos da região.⁸

Um dos vários campeonatos apoiados por Senival e Luiz Moura é a Copa do Boi, organizada pela Liga Esportiva de Guaianases, cujo presidente, o alagoano Adelaido Faustino, também é diretor do Eletric, antigo clube de várzea do bairro. A Copa é disputada em vários campos da região – entre eles o Campo do Codó/CEU Jambeiro, Campo Nova Era (Cidade Tiradentes), Campo do Tossan (Itaim Paulista) –, mas principalmente no campo do River Plate, utilizado por diversos clubes para mandar seus jogos, entre eles o tradicional 1º de Maio. Para participar da Copa do Boi cada equipe tem que pagar uma taxa inicial de R\$ 500, que inclui sempre um talão de rifa para um determinado prêmio. Além da taxa inicial, a cada partida as equipes desembolsam mais R\$ 60 para pagar a taxa de arbitragem. O campeão da competição é premiado com vinte arroubas de um boi e mais R\$ 1 mil em dinheiro.⁹

Assim, o retorno deste investimento no futebol é muito disputado por vários candidatos nos clubes dos bairros periféricos paulistanos. No Botafogo, contudo, as alianças não se resumiam a contribuições pontuais. Em diversos momentos enfatizava-se que o apoio não se dava somente na época de eleições, e que não se resumia à compra de material esportivo e aluguel de transporte. Além do auxílio financeiro, o Botafogo se beneficiava da mediação destes atores políticos com o poder público para

⁸ Capitaneado por Senival Moura, um projeto de lei que obriga empresas de ônibus a oferecer linhas para serviço social aos fins de semana foi aprovado em 2009 na Câmara Municipal.

⁹ Além da participação de clubes tradicionais e outros atualmente com muita força no bairro – como 1º de Maio, Coroadó, River Plate, Guaianases F.C., A.E Codó e Eletric –, a competição reúne diversos clubes de Guaianases e bairros próximos: Vira Copos (VI. Solange), A.R.X.V (XV de Novembro), Nova Era (Cid Tiradentes), A.E. Mac (Itaim Paulista), Valencia (Jd. Miriam), Dez F.C (Cosmopolita), Só Alegria (Jd. São Paulo), Unidos SP (Jd. Moreno), Viela 5 (Guaianases), 100 Panela (Itaim Paulista), Beira Rio (Itaim Paulista), Londrina (Guaianases), São José (Jd. São Paulo), Gaviões (Jd. São Paulo), Tossan (Itaim Paulista), Coimbra (Jd. Robru), Ninguém Bom (Cohab 2), Bahia (Cosmopolita), Estrela (Cid Tiradentes), DD Tobogã (Cid. de Deus), Alvinegro (Passagem Funda), Só Humildade (VI Limoeiro), Deixa Disso (Malvina), Cruz Azul (Diadema).

obter verba pública, parcerias com empresários e patrocínios. O alargamento da relação político-esportiva para além do *tempo da política* (Palmeira, 1996)¹⁰ seria o diferencial em relação às alianças políticas de outros clubes varzeanos, cujos vínculos com autoridades políticas municipais são construídos e reforçados principalmente em anos de eleição.

As relações entre clubes de várzea e lideranças políticas ganham no Botafogo de Guaianases desdobramentos ligados diretamente à vida cotidiana do bairro. No dia a dia da escolinha durante este período eleitoral, era possível perceber que muitos que estavam ali presentes estabeleciam uma relação direta e imediata entre a política e o esporte. As articulações entre os campos político e esportivo por meio do uso do futebol em discursos políticos eram verificadas frequentemente nos discursos de Luiz Moura nos eventos e nas falas de seus aliados no espaço da escolinha do Botafogo. “Aqui tudo gira em torno da política. Tudo depende dela”, comentou Luiz Cláudio, antigo vice-presidente do Botafogo de Guaianases. Vínculos que os diretores do Botafogo consideram rotineiros no futebol varzeano: “futebol e política andam de braços dados”, afirmou o presidente Itamar, para depois citar outros políticos da região que sempre auxiliaram os clubes, como ex-deputado estadual Guilherme Gianetti (PMDB).

Auxílios que podem vir de diferentes formas: organização de torneios e festivais; compra de equipamentos esportivos e fardamentos; compra de troféus e medalhas para campeonatos internos; pagamento dos professores da escolinha de futebol; fretamento de ônibus e vans para transporte de jogadores e torcedores nos finais de semana. Investimento pequeno se pensado dentro do total gasto pelos candidatos, segundo o coordenador Jurandir. Tanto que alguns pais utilizavam este espaço para solicitar ou mesmo barganhar algo, desde um novo itinerário das lotações no bairro até ajuda para conseguir empregos. Pedidos muitas vezes solicitados quando próximos do período de eleição.

Embora a dinâmica das relações político-esportivas não seja abordada abertamente, o envolvimento do clube com vereadores e lideranças políticas locais ocorre com muita visibilidade e é considerada uma relação banal e necessária. Como se

¹⁰ Para abordar a efervescência que assinala os períodos eleitorais, parto do conceito de *tempo da política* (Palmeira, 1996) - ainda que não seja uma expressão nativa em Guaianases -, utilizado para designar os períodos das campanhas políticas nacionais e locais quando a política atravessa vários domínios da vida social, reordenando as relações sociais e definindo mudanças nos processos políticos institucionais. Nesse sentido, a época das eleições é um recorte social do tempo; um momento privilegiado de acesso aos políticos, redefinir alianças e compromissos, construir redes e reciprocidades etc. Concepções de política essas que podem variar de acordo com o grau de envolvimento na atividade política: permanente para os profissionais, temporário para os eleitores (Goldman, 2000, p.318).

fosse uma obrigação do político manter esses vínculos com futebol varzeano do bairro. Os diretores do Botafogo expõem as relações do clube com políticos locais aos pais e mães dos alunos da escolinha no dia a dia, bem como durante os eventos, quando explicam a importância dos votos para os irmãos Moura e a eleição destes para a continuidade da escolinha. Projeto que, segundo os diretores, só é realizado devido ao indispensável apoio dos políticos locais.

Mais do que uma escolha individual, trata-se de uma adesão que compromete a “Família Botafogo”. Se é impossível dispor de todos os votos daqueles vinculados ao clube, pelo menos a manifestação pública de adesão das lideranças que representam o Botafogo tem que compor unidade. Uma adesão não completa cria rugas e gera tensão. Durante uma partida dos garotos da escolinha em um campo de Ferraz de Vasconcelos, em meio a uma roda de pais ao lado do campo, Jurandir expôs sua opinião acerca da participação de Luiz Moura nas decisões da diretoria do Botafogo. Um dos pais presentes, envolvido com a política de Ferraz de Vasconcelos, conhecido do deputado estadual, fez chegar a Luiz Moura uma versão sobre o ocorrido. Quando soube que Jurandir questionara o envolvimento com o futebol varzeano de Guaianases, os próprios diretores do Botafogo convocaram Jurandir para uma conversa e exigiram que fosse feito um pedido de desculpas ao deputado. E mais do que isso, “Aqui tem que vestir a camisa da política”, ultimaram os diretores, segundo Jurandir.

Apesar do investimento no futebol de várzea, Adonias afirma, contudo, que o principal veículo político dos irmãos Moura continua sendo a cooperativa e os perueiros. E amplia o território dos irmãos Moura para toda Guaianases, não somente no cenário varzeano. “Essa área é dominada pelos Moura”, complementa, que conta com apoio de associações de moradores, igrejas, paróquias, comerciantes e outros grupos locais. “Os outros candidatos precisam ter cuidado, Guaianases tem dono”, alertou o pai de um jovem da escolinha durante as eleições de 2012. Ao comentar sobre a disputa pelo domínio de um reduto eleitoral, Adonias reafirma que é fundamental ter uma base sólida em um bairro, e justifica as ações dos parlamentares: “O Senival teve que conquistar esse território, e agora tem que defender”. Nas falas dos irmãos Moura, e principalmente na abordagem dos assessores, o trabalho parlamentar aparece como um dever, realizado com sacrifício (Kuschnir, 1996, p.186), para atender as demandas e reivindicações das pessoas que vivem no mesmo contexto social em que se está inserido. Como mostra Kuschnir (1996), um aspecto importante para estabelecer a legitimidade da candidatura do político é o seu pertencimento a uma comunidade, com a

qual compartilhe valores, referenciais e experiências de vida.

Considerações finais

Venho observando o envolvimento de pessoas ligadas ao futebol varzeano com um conjunto de práticas e relações políticas locais, relacionadas não só ao bairro e ao plano local, mas também a uma rede ampliada de atores que ultrapassa os limites do bairro. Um exemplo das muitas articulações das agremiações com diversas práticas cotidianas (políticas, midiáticas, educacionais, comunitárias) acionadas não só nos bairros, como também para além deles, alcançando outros planos citadinos. Assim, as relações entre clubes de várzea e lideranças políticas ganham desdobramentos ligados diretamente à vida cotidiana do bairro e da cidade. No dia a dia do clube, durante os períodos eleitorais, é possível perceber que muitos que estão ali presentes estabeleciam uma relação direta e imediata entre a política e o esporte. As articulações entre os campos político e esportivo por meio do uso do futebol eram verificadas frequentemente nos discursos de políticos locais nos eventos e momentos específicos de campanhas: acompanhar as negociações e bastidores de campanha; identificar as estratégias elaboradas e forças políticas locais; verificar as relações de alianças e embates; observar os eventos realizados nos espaços do bairro tradicionalmente reconhecidos como políticos. Tais relações entre política e futebol, aqui entendidas como pautadas por múltiplas articulações, são indispensáveis para uma compreensão do processo de fabricação de jovens jogadores organizado por um clube de futebol de várzea em um bairro periférico de São Paulo. Etnografias de eleições e disputas políticas mostram aspectos do cotidiano social de bairros periféricos e ajudam a compreender os papéis de alguns dos atores envolvidos (diretores-assessores, políticos, treinadores-cabos eleitorais, pais e mães-eleitores) na dinâmica político-esportiva de Guaianases. Os diversos temas, agentes e espaços que atravessam as imbricações entre essas duas esferas sociais permitem problematizar os modos de articulação e de disjunção que qualificam as diversificadas e polissêmicas relações entre esporte e política.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOLDMAN, M. “Uma Teoria Etnográfica da Democracia: A Política do Ponto de Vista do Movimento Negro de Ilhéus, Bahia, Brasil”. *Etnográfica*, v.4, n.2, pp. 311-332, 2000.

KUSCHNIR, Karina. Cultura e Representação Política no Rio de Janeiro. In: GOLDMAN, M.; PALMEIRA, M. (Org.). *Antropologia, Voto e Representação Política*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 1996. p.183-202.

KUSCHNIR, Karina. *O cotidiano da política*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2000a. 162 páginas.

KUSCHNIR, Karina. *Eleições e Representação no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará/NuAP-MN-UFRJ. 95 pp. 2000b.

PALMEIRA, M.. Política, Facções e Voto. In: GOLDMAN, M.; PALMEIRA, M. (Org.). *Antropologia, Voto e Representação Política*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 1996. p. 41-56.

SPAGGIARI, Enrico. *Tem que ter categoria: construção do saber futebolístico*. São Paulo: USP, 2009. 276 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). USP, 2009.